



## ATA DA 93ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CMDDPCD – CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DE COTIA

09 DE MARÇO DE 2022

Aos nove dias do mês de março de 2022, às 10:00 horas, aconteceu a 93ª reunião ordinária do CMDDPCD, realizada presencialmente no quinto andar do Centro de Integração Municipal, localizado na avenida Benedito Isaac Pires, 35. Participaram da reunião os seguintes Conselheiros: Sonia Cristina Esplendor dos Santos, Angela Maluf, Cristiane de Almeida Rosa, Bianca Rossini de Oliveira, Gabriel Biaggi Esplendor dos Santos, Roberto Pedroso, Juliana Alexandrino Jodan Gama, Soraya Fernandes de Moraes, Luciana P. D. Raposo de Faria, Darlene Pires, Maria A. Schleier, Yasmin Santos Amaral, Camila Indalécio Pereira, Léia Pereira das Neves Souza, Amanda Rosa Maria Silva e Mirthes Sá – Secretária executiva. Participaram como convidados: Marcos V. Ribeiro Constantino e Priscilla Trevisan de Moraes. Ainda estavam presentes Neusa Oliveira (Guia Intérprete) e Andressa Britto (Intérprete). Os conselheiros Benilton Silva Freitas e Olympia de Navasques justificaram a falta. A Presidente Sônia Cristina Esplendor dos Santos e a vice-presidente Ângela Maluf fizeram a acolhida aos conselheiros e em seguida foi apresentada a pauta do dia: 1- Aprovação da ata 92ª; 2- Balanço das Reuniões das Comissões; 3- Projeto Selo Municipal (Parecer Jurídico); 4- Medidas de Acessibilidade; 5- Informações Gerais. Sobre o item **1 – Aprovação da Ata 92ª**: A presidente explicou que para otimizar o tempo da reunião, as atas sempre serão enviadas por e-mail ou no grupo de whatsapp, para que todos leiam e se houver discordância de alguns assuntos, eles sejam apresentados antes, pelos mesmos canais e assim, no dia da reunião a ata seguirá para aprovação. Depois disso seguiu-se a votação para aprovação da mesma, sendo aprovada por unanimidade. Sobre o item **2- Balanço das reuniões das comissões**: Sonia, falou sobre uma pesquisa feita através do site do Governo do Estado, mas priorizou apresentar os dados do Município de Cotia, reforçando que recorreremos a esta Base de Dados dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de SP para justificar as demandas do Conselho, enquanto não temos dados atualizados, que deverão vir de uma Consulta pública, que já era um projeto da gestão anterior. Apresentou ao plenário as coordenadoras escolhidas por cada comissão, respectivamente: Darlene Maria Pires – Coordenadora da Comissão de Acessibilidade, Maria Aparecida Schleier – Coordenadora da Comissão de Empregabilidade e Camila Indalécio Pereira – Coordenadora da Comissão de Políticas Públicas. Reforçou que as comissões deverão se reunir, pelo menos, uma vez por mês e que os coordenadores deverão marcar as próximas reuniões e avisar com antecedência a secretária do Conselho – Mirthes - para que a Secretária dos Direitos Humanos, Cidadania e da Mulher possa solicitar a Guia Intérprete e Intérpretes de Libras. As reuniões, de preferência, devem ser On-Line e que os relatórios dos trabalhos desenvolvidos deverão ser apresentados pelos coordenadores nas reuniões ordinárias. Sobre as reuniões iniciais das comissões, que ocorreram em 04 e 07 de março de 2022, Sonia informou que fará um relatório geral e encaminhará para a secretária do Conselho para arquivamento. **3- Projeto Selo Municipal (Parecer Jurídico)**: Sonia fala do parecer jurídico sobre a Proposta de Criação do Selo Municipal, que foi elaborado pela Secretaria de Assuntos Jurídicos e já devolveu o processo para a Secretaria dos Direitos Humanos, Cidadania e da Mulher. As considerações se iniciaram, parabenizando o Conselho pela iniciativa de efetiva concretização de política pública local de inclusão social e propõe um texto alternativo adequado à melhor técnica legislativa, para apreciação do Conselho e para os devidos seguimentos. Assim, Sonia sugeriu que o Projeto do Selo fosse analisado pela Comissão de Políticas Públicas, para os seguimentos futuros e o mais rápido possível. Dessa maneira, a sugestão foi votada pelo plenário com concordância unanime. **4- Medidas de Acessibilidade**: Sonia inicia o assunto dizendo que, se o Conselho quer fazer mudanças e que, se trabalhamos para garantir que os direitos das pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida sejam assegurados, uma das coisas a fazer é começar com mudança de nossas posturas, nossas falas, nossos olhares, ideias que foram absorvidas por nós e que precisam ser mudadas, quando se trata de pessoas com deficiência ou qualquer grupo minoritário. Assim,



trouxer informações sobre “Como garantir acessibilidade comunicacional para cada tipo de deficiência e o que eliminar do seu vocabulário”. Explicou que o material é uma pequena parte de um Guia REIS de comunicação inclusiva e acessível elaborado pela Rede Empresarial de Inclusão Social, do qual precisamos nos empoderar. O Guia será disponibilizado no grupo de whatsapp do Conselho para podermos utilizá-lo nos nossos trabalhos, nas nossas famílias, em cursos, enfim, em todos os ambientes que desejarmos. Esse assunto rendeu muitos comentários dos conselheiros; Ângela trouxe informações sobre o evento que está à frente, realizado com a participação e cooperação dos Shoppings Granja Viana e The Square, no dia 02/04, alguns horários com sessões nas salas de cinema, o shopping sem barulho para receber as pessoas com Autismo e suas famílias; também explicou, que foi pedido que o shopping se preparasse, capacitando todo o seu pessoal envolvido para receber de forma adequada, no dia do evento; Darlene falou sobre dados de acessibilidade em vários lugares do município; Sr. Roberto relatou que as pessoas não respeitam as vagas reservadas para idosos, pessoas com deficiência e que precisamos pensar em alguma coisa para denunciar esta falta de respeito. A convidada Priscila relatou uma história que presenciou no parque aquático por falta de acessibilidade e o convidado Marcos informou que nasceu em Cotia, mora em Cotia e disse que é muito importante Interpretar de Libras; o surdo não tem acessibilidade para entrevista de emprego e que às vezes são chamados para participar de reunião e quando vão não tem interprete e perguntou: Como participar? É muito importante ajudar as pessoas com deficiência; Amanda traz o exemplo do filho (autista), que tenta usar o cordão de identificação do autista, porém ele não aceita que se coloque nada nele, que não pertença ao seu corpo. Fala que as políticas públicas para o Autista têm que ser mais abrangentes. É errado julgar pela deficiência, precisamos de mais empatia; Camila informou que não só as pessoas com autismo precisam de uma identificação, citou que as pessoas com surdocegueira são reconhecidas pela bengala (vermelha e branca), a identificação facilita para que outras pessoas saibam lidar, que em outros países como na Suécia, usa-se jaleco laranja para surdocegueira e também trouxe que o Terminal de Ônibus de Cotia, não tem acessibilidade no banheiro, que já passou por situações constrangedoras lá, não só com seu filho, mas também ao precisar da ajuda de um funcionário no local. Para encerrar esse assunto, Sônia, fez uma reflexão de que todas estas questões vem desde o começo da humanidade, algumas coisas mudamos, outras ainda não; que a inclusão melhorou um pouco no Brasil a partir de 2008 e que a Lei Brasileira de Inclusão, de 2015 veio somar esforços para uma inclusão verdadeira; muita coisa já mudou, mas ainda há muito a se fazer e é a finalidade do nosso Conselho, fazer as pessoas entenderem que acessibilidade não é gasto e sim, investimento. **5- Informações Gerais:** Sonia trouxe informações sobre o Dia Internacional da Síndrome de Down, que é celebrada no dia 21/03, data que faz alusão a trissomia do cromossomo 21, que as pessoas com esse diagnóstico têm em sua constituição genética. Para encerrar a reunião propôs uma dinâmica de grupo para apresentação de todos os conselheiros e explicou que ao final de várias reuniões, um ou dos conselheiros serão sorteados para apresentar duas verdades e uma mentira sobre si e em seguida, os outros conselheiros votarão qual é a mentira. Como temos um conselheiro com Síndrome de Down – Gabriel – sugeri que não fosse feito o sorteio e sim, que ele falasse sobre si. Assim foi feito e descobrimos que ele é atleta, gosta de balada, de dançar, torce pelo Palmeiras, gosta de namorar, gosta só um pouco de cerveja e que apesar de ter falado que participou das Paralimpíadas de Tóquio, isso é mentira, porque ainda, pessoas com Síndrome de Down não participam dessas competições. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pela Presidente do Conselho e pela Secretária da reunião.

Sonia Cristina Esplendor dos Santos  
Presidente

Mirthes Sá  
Secretária Executiva